



H0694

MOBILIDADE E RISCOS NO HABITAR METROPOLITANO: UM ESTUDO DA PORÇÃO NOROESTE DA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMPINAS

Adriana Lopes Rodrigues (Bolsista PIBIC/CNPq) e Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan (Orientador), Núcleo de Estudos da População - NEPO, UNICAMP

Por ser fundamental na conexão frente às dispersões e fragmentações do tecido urbano, a mobilidade é um elemento central na compreensão do modo de vida metropolitano na contemporaneidade. Com o adensamento de centros urbanos e da malha rodoviária junto à tendência de especialização das áreas, a articulação entre lugares torna-se característica no habitat metropolitano. Envolve, portanto, o trajeto por caminhos mais extensos, demorados e conturbados. A escala de experiência urbana deixa de ser local (lugar) e passa a ser regional (espaço), desagregando recursos sociais, culturais e espaciais de proteção, potencializando riscos. Em vista disso, procuramos investigar as relações entre os riscos associados ao modo de vida metropolitano na porção noroeste da Região Metropolitana de Campinas. Esta é fortemente marcada pelos corredores viários (como a Via Anhanguera), que articulam o fluxo orgânico urbano e metropolitano, bastante intenso devido às migrações pendulares e à elevada população. Englobando as cidades de Santa Bárbara d' Oeste, Americana, Nova Odessa, Sumaré, Hortolândia e Campinas, se destaca enquanto porção de maior organicidade urbana da região. Partindo de um quadro da infra-estrutura e do sistema de transportes públicos e da interação desses municípios, utilizando para isso dados secundários (censo e pesquisa Origem-Destino) e primários (pesquisa de campo), procuramos caracterizar a acessibilidade e a mobilidade (espacialidade), apontando para os riscos e as vulnerabilidades potenciais que se configuram nos lugares e para os diferentes grupos sócio-demográficos.

Mobilidade - Vulnerabilidade - Habitar metropolitano